

Paper temático

ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CENTRAL - UMA ABORDAGEM PROSPETIVA

César Madureira
Miguel Rodrigues

Departamento de Investigação, Relações Internacionais e Comunicação (DIRIC)
Dezembro de 2014

Índice

| | |
|--|----|
| Adenda ao <i>paper</i> temático “Envelhecimento da administração pública central - uma abordagem prospetiva” | 4 |
| 1. Demografia na União Europeia: enquadramento | 5 |
| 2. Demografia portuguesa: Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e Esperança Média de Vida à Nascimento (EVN) nas últimas décadas | 5 |
| 3. População ativa em Portugal | 6 |
| 4. Demografia e emprego público | 6 |
| 5. Demografia do emprego público português em números | 7 |
| 6. Abordagem prospetiva das aposentações..... | 17 |
| 7. Conclusões | 24 |
| Bibliografia | 26 |
| Anexo | 27 |

Índice de Quadros e Gráficos

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Percentagem de trabalhadores, por escalão etário e género (1996-2010) | 8 |
| Quadro 2. Idade média por género (1996 a 2013)..... | 8 |
| Quadro 3. Percentagem de trabalhadores na APC por escalão etário e género (2005-2013)..... | 9 |
| Quadro 4. Estrutura etária da Administração Central (%), por Ministério (2013)..... | 10 |
| Quadro 5. Indicadores etários da administração central, por ministério (2013) | 11 |
| Fonte: BOEP (2014), n.º 11 | 11 |
| Quadro 6. Estrutura etária dos cargos dirigentes na APC (2013*) | 13 |
| Quadro 7. Estrutura etária da administração central em %, por cargo/carreira/grupo (2013)..... | 14 |
| Quadro 8. Indicadores etários da Administração Central, por cargo/carreira/grupo (2013)..... | 16 |
| Quadro 9 - Previsão da evolução do número de trabalhadores e de aposentações por escalão etário até 2033 (carreiras do regime geral)..... | 18 |
| Quadro 10 - Previsão da evolução do número de TS e de aposentações, por escalão etário..... | 19 |
| Quadro 11 - Previsão da evolução do número de AT e de aposentações, por escalão etário..... | 19 |
| Quadro 12 - Previsão da evolução do número de AO e de aposentações, por escalão etário..... | 20 |

| | |
|--|----|
| Quadro 13 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados | 20 |
| Quadro 14 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Administração Interna (MAI)..... | 21 |
| Quadro 15 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Agricultura e do Mar (MAM)..... | 21 |
| Quadro 16 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e da Energia (MAOTE) | 22 |
| Quadro 17 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Defesa Nacional (MDN) | 22 |
| Quadro 18 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Economia (ME) | 27 |
| Quadro 19 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Educação e Ciência (MEC) | 27 |
| Quadro 20 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério das Finanças (MF) | 27 |
| Quadro 21 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Justiça (MJ) | 28 |
| Quadro 22 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) | 28 |
| Quadro 23 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Saúde (MS) | 28 |
| Quadro 24 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) | 29 |
| Quadro 25 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados na Presidência do Conselho de Ministros (PCM) | 29 |
| Quadro 26 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados nos Órgãos de Soberanias e Entidades Independentes (OSI) | 29 |
| Quadro 27 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Setor Empresarial do Estado (SEE) | 30 |
| Quadro 28 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados nas Instituições Sem Fins Lucrativos da Administração Central | 30 |
| Gráficos | |
| Gráfico 1. Evolução da estrutura etária da Administração Central (2005-2013) | 9 |
| Gráfico 2. Idade média, por ministério (2013) | 12 |
| Gráfico 3. Distribuição dos trabalhadores das carreiras do regime geral, por escalão etário (2013) | 15 |
| Gráfico 4. Previsão do número de efetivos e decréscimo percentual, por ministério/sector | 23 |

Adenda ao *paper* temático “Envelhecimento da administração pública central - uma abordagem prospetiva”

Em julho de 2014, o Departamento de Investigação, Relações Internacionais e Comunicação (DIRIC) da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) produziu um estudo subordinado ao tema do “Envelhecimento Demográfico na Administração Pública Central - uma abordagem prospetiva”.

Para a maioria dos dados tratados e divulgados, a fonte utilizada foi o n.º 10 do BOEP (Boletim Estatístico de Emprego Público) que divulgava dados relativos a 31 de dezembro de 2013.

Pese embora já ter sido divulgado o BOEP n.º 12 com dados relativos a 31 de dezembro de 2014, os números divulgados apontam, para uma constância dos principais indicadores do emprego público. Não havendo alterações de vulto nos valores apresentados para os anos de 2013 e 2014, decidiu a DGAEP divulgar o estudo na sua versão original.

Por fim de salientar que, uma vez que 2018 é o primeiro ano tratado na análise prospetiva do estudo, se torna imperativo que nessa data se proceda a uma comparação entre os dados reais e aqueles que foram previstos pelo *paper* que agora se divulga.

1. Demografia na União Europeia: enquadramento

A maioria dos países da União Europeia encontra-se atualmente perante um processo de envelhecimento demográfico, caracterizado pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem, e/ou da população em idade ativa. Para este fenómeno contribuem essencialmente o aumento da esperança média de vida e o declínio da fecundidade. Contudo, a situação a nível europeu ainda se pauta por um crescimento populacional contínuo. Em 1 de janeiro de 2012, a população da UE-27 foi estimada em 503,7 milhões, um crescimento de 6% em comparação com 1992. Durante o mesmo período, a participação das pessoas com 65 anos ou mais na população aumentou de 14% para 18% (Eurostat, 2013).

Assim, a taxa de dependência total (relação entre a população jovem e idosa e a população ativa) na UE27 "cresceu ligeiramente ao longo das últimas décadas de 49,5% em 1992 para 50,2% em 2012, o que significa que existem cerca de duas pessoas em idade ativa para cada pessoa dependente", assinala o Eurostat.

Em Portugal, a taxa de dependência total também cresceu, um pouco mais que a média da UE, tendo passado de 49,9% em 1992 para 52,1% em 2012.

2. Demografia portuguesa: Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e Esperança Média de Vida à Nascença (EVN) nas últimas décadas

Do início do século XX até hoje, a população portuguesa praticamente duplicou (Leão, et al, 2008). Não obstante, ao longo deste período de mais de cem anos, os ciclos demográficos foram-se sucedendo não tendo havido um ritmo permanente de crescimento. Contrariando as estatísticas do último século, assiste-se presentemente a uma progressiva globalização do envelhecimento, em que Portugal não foge à regra.

Se efetuarmos um balanço sobre o índice sintético de fecundidade (ISF), que pode ser interpretado como o número médio de filhos por mulher (Abreu e Peixoto, 2009), ao longo do último meio século (1960-2010), verifica-se que este decresceu em mais de 50%. Na década de sessenta do século passado, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos. Porém, a partir do início da década de oitenta, começaram a verificar-se valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador continuou a decrescer até 1,41. Apesar de ter existido uma ligeira recuperação até 2000 (1,56), a partir desta data a tendência de decréscimo do ISF não voltou a inverter-se, atingindo em 2011 o valor de 1,35 crianças

por mulher, valor idêntico ao de 2007 e de 2009, e o mais baixo observado até agora em Portugal (INE, 2013).

No que concerne à esperança média de vida à nascença (EVN), passa-se de menos de 65 anos, na década de 60 do século XX, para 79,55 anos em 2009/2011 (INE, 2013). No desdobramento deste indicador por sexo, regista-se em 1960 uma EVN de 61,3 anos para os homens e 66,9 para as mulheres (Oliveira e Mendes, 2010) e em 2009/2011 de 76,47 anos para homens e 82,43 para mulheres (INE, 2013).

Em termos genéricos podemos assumir que nos últimos 50 anos houve, grosso modo, um incremento da esperança média de vida dos portugueses de cerca de 15 anos.

3. População ativa em Portugal

Em 2005, a população ativa portuguesa estimava-se em 5.544.900 indivíduos, enquanto em 2013 não passava dos 5.388.200, “expressando deste modo uma variação negativa de 2,83%, ou seja, menos 156.700 indivíduos face ao início do período” (Fabrício, 2014).

Não obstante este decréscimo, entre 2005 e 2013, Portugal perdeu também 429.100 ativos nos grupos etários sub-35 anos. Da população ativa total de 5.544.900 indivíduos em 2005, que englobava 2.049.100 com 34 ou menos anos, passou-se em 2013 para uma população ativa com 34 ou menos anos de 1.620.000 indivíduos, num universo que passou a ser de 5.388.200. Ou seja, a importância da erosão geracional existente na população ativa portuguesa não é corretamente perceptível se apenas nos detivermos nos dados da população ativa total. Como “efeito de compensação” verifica-se que os grupos etários com 35 ou mais anos e com menos de 65 anos cresceram para 337.600 indivíduos no período 2005-2013. Fica-se a saber, assim, que apesar de a variação no período 2005-2013 ser negativa, na verdade, acaba por integrar um significado socioeconómico muito mais amplo: o país perdeu população ativa nos grupos etários mais novos e ganhou apenas nos grupos etários mais seniores (Fabrício, 2014).

4. Demografia e emprego público

De acordo com um estudo¹ da OCDE (2007), verificou-se que os trabalhadores públicos tendem a apresentar uma idade média mais elevada do que aqueles que trabalham noutros setores da economia. Ou seja, as administrações públicas dos países da OCDE

¹ *Ageing and the Public service: Human Resource Challenges*, Paris, OECD

têm uma proporção de trabalhadores jovens mais reduzida, comparativamente ao setor privado. O mesmo estudo adianta que duas variáveis que contribuem para este fenómeno são, por um lado, o aumento da idade no recrutamento de novos funcionários públicos e, por outro, o crescimento massivo que os serviços públicos conheceram nas décadas de 70 e 80 do século passado, tendo como consequência um aumento significativo do número de funcionários que hoje se situam no topo do escalão etário da administração pública (mais de 60 anos).

No caso português, o congelamento de admissões na administração pública desde 1984 tem contribuído igualmente, em larga medida, para o envelhecimento da idade média neste setor.

Segundo Colley (2013), o “esvaziamento” do emprego público e o aumento da idade média dos funcionários públicos nos países da OCDE não se fica apenas a dever a uma quebra demográfica, mas sobretudo às mudanças que vêm sendo introduzidas nas políticas de emprego público. A este fenómeno não é alheio o facto de, com a subida da denominada *new right* ao poder e a adoção de princípios do *new public management*, se clamar desde os anos 80 do século passado, por uma diminuição do peso do Estado na economia e, conseqüentemente, do emprego nas administrações públicas.

5. Demografia do emprego público português em números

Efetuada um breve enquadramento teórico das questões demográficas na OCDE, na UE e no nosso país em particular, importa agora debruçarmo-nos sobre os indicadores concretos que existem a propósito do fenómeno em apreço.

Os dados dispostos no Quadro 1 retratam a evolução da percentagem de trabalhadores com menos de 30 anos e com 50 ou mais anos ao longo de um intervalo de tempo de 15 anos (1996 a 2010). Observa-se, antes de mais, um decréscimo de cerca de 5% nos trabalhadores mais novos, assim como um aumento muito significativo, de quase 12%, no número de trabalhadores com 50 ou mais anos de idade na administração pública central.

De referir ainda que o decréscimo da percentagem de mulheres com menos de 30 anos na AP Central é particularmente gritante (de 14,5% em 1996 para 7,3% em 2010).

No que concerne à População Ativa (PA) com menos de 30 anos, assiste-se a uma diminuição de cerca de 8% no período em avaliação, assim como a uma relativa estabilidade na AP na faixa dos que têm 50 ou mais anos de idade.

Quadro 1. Percentagem de trabalhadores, por escalão etário e género (1996-2010)

| | | Menos de 30 anos | | | 50 e mais anos | | |
|-----------------|--------------|------------------|-------------|--------------|----------------|-------------|--------------|
| | | 1996 | 2005 | 2010 | 1996 | 2005 | 2010 |
| AP Central | Homens | 16,1 | 18,7 | 15,6 | 19,3 | 25,7 | 29,3 |
| | Mulheres | 14,5 | 11,0 | 7,3 | 21,2 | 29,5 | 33,7 |
| | Total | 15,2 | 14,0 | 10,5 | 20,4 | 28,0 | 32,0 |
| População ativa | Homens | 27,7 | 23,5 | 19,8* | 25,8 | 27,5 | 26,3* |
| | Mulheres | 28,7 | 23,3 | 20,4* | 22,0 | 26,0 | 23,3* |
| | Total | 28,1 | 23,4 | 20,1* | 24,1 | 26,8 | 24,8* |

Fonte: DGAEP (2009), A década - Emprego público em números, 1996-2005; BOEP (2010) n.º 03; INE, Dados Estatísticos - Censos 2011

* Por ausência de dados relativos a 2010 para a população ativa apresentam-se dados referentes a 2011

Entre 1996 e 2013, registou-se um aumento de 4,1 anos na idade média dos trabalhadores públicos (Quadro 2). Este aumento é particularmente acentuado no caso das mulheres (5,5 anos).

Quadro 2. Idade média por género (1996 a 2013)

| | | 1996 | 2005 | 2010 | Dez. 2013 |
|-----------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| AP Central | Homens | 40,6 | 41,0 | 42,0 | 42,8 |
| | Mulheres | 41,1 | 43,0 | 44,3 | 46,6 |
| | Total | 40,9 | 42,3 | 43,4 | 45,0 |
| População ativa | Homens | 39,7 | 41,0 | n.d. | n.d. |
| | Mulheres | 38,8 | 40,7 | n.d. | n.d. |
| | Total | 39,3 | 40,9 | n.d. | n.d. |

Fonte: DGAEP (2009), A década - Emprego público em números, 1996-2005; BOEP (2010) n.º 03; BOEP (2014) n.º 11.

n.d. - não disponível

Através da leitura do Quadro 3 e do Gráfico 1, verifica-se um decréscimo continuado na percentagem de trabalhadores em funções públicas, entre os anos 2005 e 2013 e nos escalões de <24 anos e de 25 a 34 anos. Neste último escalão, a redução é particularmente significativa (de 22,4% em 2005 para 12,7% em dezembro de 2013). Em todos os outros escalões etários (com exceção dos maiores de 65 anos), assiste-se a um aumento percentual de efetivos ao longo do horizonte temporal analisado. Importa registar que é no escalão dos 55 aos 64 anos de idade que esse aumento adquire a sua maior expressão (de 11,7% em 2005 para 18,7% em 2013).

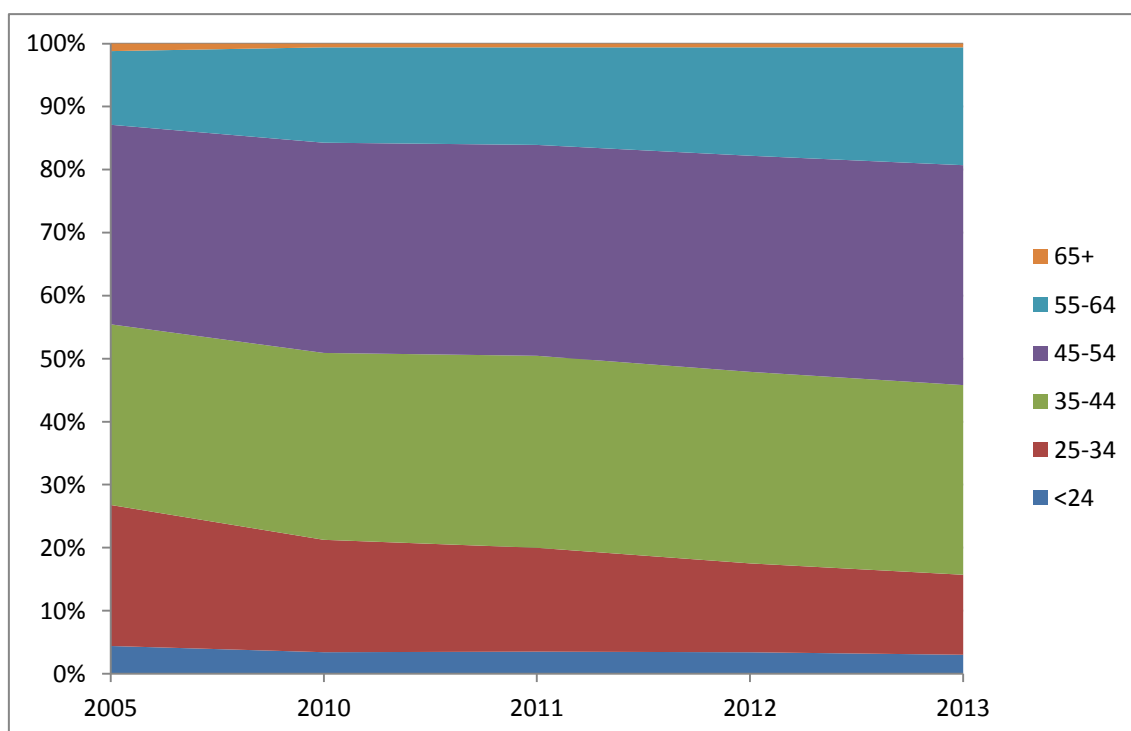
Quadro 3. Percentagem de trabalhadores na APC por escalão etário e género (2005-2013)

| | 2005 | | | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | | Dez. 2013 | | |
|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|------|------|
| | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T |
| <24 | 7,5 | 2,5 | 4,4 | 6,8 | 1,3 | 3,4 | 6,8 | 1,2 | 3,5 | 7,0 | 1,0 | 3,4 | 6,2 | 0,8 | 3,0 |
| 25-34 | 23,8 | 21,4 | 22,4 | 20,5 | 16,1 | 17,8 | 19,8 | 14,3 | 16,5 | 18,4 | 11,2 | 14,1 | 17,6 | 9,4 | 12,7 |
| 35-44 | 26,8 | 29,9 | 28,7 | 28,3 | 30,5 | 29,6 | 29,6 | 31,0 | 30,5 | 29,8 | 30,8 | 30,4 | 29,9 | 30,2 | 30,1 |
| 45-54 | 31,0 | 32,1 | 31,7 | 30,2 | 35,4 | 33,3 | 29,5 | 36,2 | 33,5 | 29,3 | 37,6 | 34,3 | 29,9 | 38,4 | 34,9 |
| 55-64 | 9,9 | 13,0 | 11,7 | 13,7 | 16,0 | 15,1 | 13,8 | 16,7 | 15,5 | 14,8 | 18,8 | 17,2 | 15,8 | 20,8 | 18,7 |
| 65+ | 1,0 | 1,2 | 1,2 | 0,5 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,6 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: BOEP (2010) n.º 03; BOEP (2012), n.º 07; BOEP (2014) n.º 11.

Nota: Para os anos de 2005 e 2010, os escalões foram adaptados de forma a permitir a comparação com os dados posteriores.

Gráfico 1. Evolução da estrutura etária da Administração Central (2005-2013)



A leitura do Quadro 4 esclarece que o grosso dos efetivos da administração pública central portuguesa, no final de 2013, se situa entre os 35 e os 54 anos de idade. Com efeito, o somatório dos escalões 35-44 e 45-54 anos perfaz 65% do total de trabalhadores da APC. Como seria expectável, tendo em consideração a natureza das suas funções, é o Ministério da Defesa Nacional (MDN) aquele que apresenta um maior

rejuvenescimento dos efetivos, em que mais de 27% tem menos de 24 anos. Ao contrário, os Ministérios da Agricultura e do Mar (MAM) e do Ambiente e Ordenamento do Território e Energia (MAOTE) são os que apresentam um maior envelhecimento. No primeiro, cerca de 80% dos trabalhadores têm 45 anos ou mais. Acresce mencionar que 6 ministérios têm menos de 5% de trabalhadores com menos de 34 anos.

Quadro 4. Estrutura etária da Administração Central (%), por Ministério (2013)

| | <24 | 25-34 | 35-44 | 45-54 | 55-64 | 65+ |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| Órgãos de Soberania e Entidades Independentes | 0,1 | 3,9 | 28,5 | 41,1 | 25,4 | 1,1 |
| Presidência do Conselho de Ministros | 0,2 | 5,4 | 27,0 | 39,1 | 27,4 | 0,9 |
| Ministério da Administração Interna | 2,7 | 28,1 | 37,1 | 27,9 | 4,3 | 0,1 |
| Ministério da Agricultura e do Mar | 0,0 | 1,9 | 17,8 | 39,5 | 39,7 | 1,1 |
| Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território e Energia | 0,0 | 4,4 | 24,4 | 37,6 | 33,0 | 0,6 |
| Ministério da Defesa Nacional | 27,2 | 31,4 | 16,0 | 19,3 | 6,0 | 0,2 |
| Ministério da Educação e Ciência | 0,3 | 8,1 | 31,0 | 39,4 | 20,7 | 0,6 |
| Ministério da Economia | 0,0 | 4,5 | 27,6 | 36,8 | 30,1 | 1,1 |
| Ministério das Finanças | 0,1 | 3,4 | 29,3 | 38,9 | 27,8 | 0,6 |
| Ministério da Justiça | 0,0 | 6,0 | 35,6 | 40,7 | 17,4 | 0,3 |
| Ministério dos Negócios Estrangeiros | 0,4 | 13,2 | 26,1 | 30,3 | 26,5 | 3,6 |
| Ministério da Saúde | 0,1 | 18,1 | 28,8 | 25,9 | 26,4 | 0,8 |
| Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social | 0,0 | 3,4 | 36,2 | 33,6 | 26,1 | 0,7 |
| Outras entidades do Sector Empresarial do Estado da AC | 0,3 | 10,6 | 36,6 | 37,9 | 14,3 | 0,3 |
| Instituições sem Fim Lucrativo da Administração Central | 1,4 | 17,9 | 30,1 | 32,7 | 17,5 | 0,6 |
| Total AC | 3,0 | 12,7 | 30,1 | 34,9 | 18,7 | 0,6 |

Fonte: BOEP (2014), n.º 11.

Com exceção do Ministério da Defesa Nacional (MDN) e do Ministério da Administração Interna (MAI), todos os outros ministérios e afins apresentam um índice de juventude inferior a 100 (Quadro 5), isto é, o número de trabalhadores com menos de 40 anos é inferior ao número de trabalhadores com 40 e mais anos de idade, situação que, segundo os dados do BOEP n.º 11, se tem vindo a agravar desde 2011.

Esta situação é reforçada por uma taxa de rejuvenescimento reduzida de trabalhadores: em 31 de dezembro 2013 por cada 100 trabalhadores com idades compreendidas entre os 55 anos e os 64 anos existiam apenas 33,8 com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos. Em 31 de dezembro de 2011, o índice de renovação era de 51,4, o que significa que nos últimos dois anos se agravou o envelhecimento das administrações públicas. O índice de renovação reduz-se para apenas 11,1 quando excluídos os trabalhadores das Forças Armadas e de Segurança onde o maior número é de jovens (BOEP n.º 10 e nº 11).

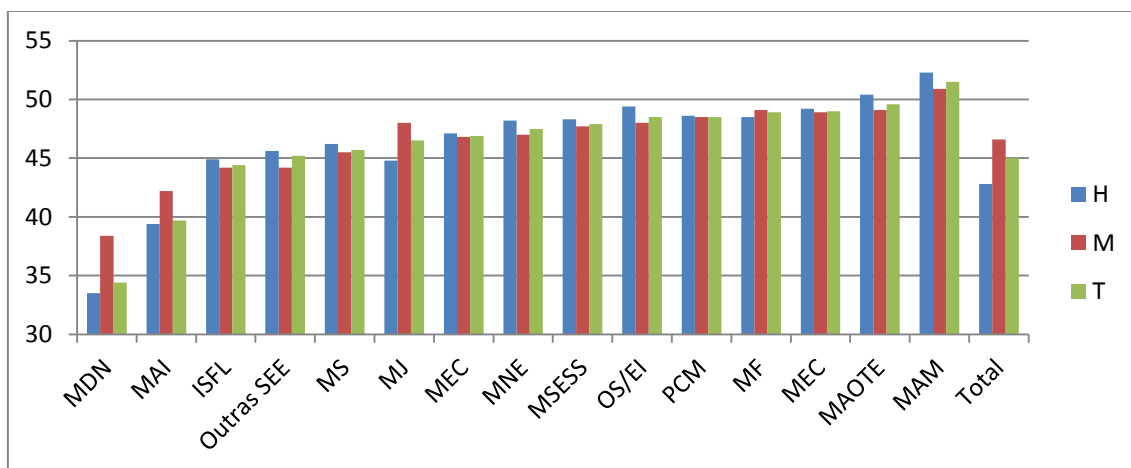
Quadro 5. Indicadores etários da administração central, por ministério (2013)

| | Idade média estimada | | | Índice de renovação | | | Índice de juventude | | |
|---|----------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|--------------|
| | H | M | T | H | M | T | H | M | T |
| Órgãos de Soberania e Entidades Independentes | 49,4 | 48,0 | 48,5 | 2,0 | 5,3 | 3,9 | 11,7 | 17,6 | 15,3 |
| Presidência do Conselho de Ministros | 48,6 | 48,5 | 48,5 | 5,0 | 4,6 | 4,7 | 21,9 | 19,6 | 20,4 |
| Ministério da Administração Interna | 39,4 | 42,2 | 39,7 | 462,0 | 96,8 | 337,1 | 112,0 | 81,6 | 108,4 |
| Ministério da Agricultura e do Mar | 52,3 | 50,9 | 51,5 | 0,5 | 0,8 | 0,7 | 7,0 | 9,4 | 8,3 |
| Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território e Energia | 50,4 | 49,1 | 49,6 | 0,7 | 1,7 | 1,2 | 17,1 | 15,8 | 16,3 |
| Ministério da Defesa Nacional | 33,5 | 38,4 | 34,4 | 1.399,6 | 219,7 | 760,4 | 223,1 | 130,5 | 200,2 |
| Ministério da Educação e Ciência | 47,1 | 46,8 | 46,9 | 10,1 | 9,2 | 9,4 | 30,3 | 27,7 | 28,3 |
| Ministério da Economia | 49,2 | 48,9 | 49,0 | 3,5 | 2,8 | 3,1 | 21,6 | 17,3 | 19,0 |
| Ministério das Finanças | 48,5 | 49,1 | 48,9 | 3,5 | 4,7 | 4,2 | 21,3 | 16,9 | 18,7 |
| Ministério da Justiça | 44,8 | 48,0 | 46,5 | 23,6 | 4,0 | 10,9 | 40,5 | 17,8 | 27,5 |
| Ministério dos Negócios Estrangeiros | 48,2 | 47,0 | 47,5 | 12,7 | 14,0 | 13,4 | 33,1 | 36,5 | 35,1 |
| Ministério da Saúde | 46,2 | 45,5 | 45,7 | 24,1 | 24,0 | 24,0 | 52,4 | 46,7 | 48,0 |
| Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social | 48,3 | 47,8 | 47,9 | 0,5 | 1,3 | 1,1 | 23,5 | 22,9 | 23,0 |
| Outras entidades do Sector Empresarial do Estado da Administração Pública | 45,6 | 44,2 | 45,2 | 16,5 | 25,8 | 19,0 | 31,3 | 49,7 | 36,3 |
| Instituições sem Fim Lucrativo da Administração Central | 44,9 | 44,2 | 44,4 | 36,2 | 43,8 | 41,7 | 47,2 | 53,7 | 51,9 |
| Total AC | 42,8 | 46,6 | 45,0 | 87,0 | 16,5 | 40,7 | 62,8 | 30,5 | 42,0 |

Fonte: BOEP (2014), n.º 11

A leitura do Gráfico 2 vem reforçar a análise já feita, mostrando que os Ministérios da Defesa Nacional (MDN) e da Administração Interna (MAI) são aqueles que apresentam valores da idade média mais baixos, enquanto os Ministérios da Agricultura e do Mar (MAM) e do Ambiente e Ordenamento do Território e Energia (MAOTE) registam um valor mais elevado.

Gráfico 2. Idade média, por ministério (2013)



O quadro 6 revela-nos a estrutura etária dos cargos dirigentes da administração pública central. Dos valores apresentados importa sobretudo reter que é no escalão dos 45 aos 54 anos que a concentração de dirigentes superiores é maior (41,7%). Não obstante, se restringirmos a observação aos dirigentes superiores de 1.º grau verifica-se que estes se encontram sobretudo representados no escalão etário acima (43,5% têm entre 55 e 64 anos).

Ao nível dos dirigentes intermédios os escalões etários predominantes situam-se entre os 35 e os 44 anos (37%) e os 45 e os 54 anos (38,1%).

De referir ainda que no escalão dos 35 aos 44 anos há significativamente uma maior percentagem de mulheres dirigentes do que de homens. É um facto, aliás, transversal a todos os níveis de direção. Contudo, nos escalões etários superiores, na maioria das vezes, a realidade é inversa.

Quadro 6. Estrutura etária dos cargos dirigentes na APC (2013*)

| | Designação | Dirigente superior: | Dirigente Superior de 1.º grau | Dirigente Superior de 2.º grau | Dirigente intermédio: | Dirigente Intermédio de 1.º grau | Dirigente Intermédio de 2.º grau | Dirigente Intermédio de 3.º e mais graus | Total |
|-------|------------|---------------------|--------------------------------|--------------------------------|-----------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|-------|
| <24 | H | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | M | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | T | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 25-34 | H | 1,9 | 0,0 | 3,0 | 2,4 | 1,0 | 2,8 | 4,4 | 2,3 |
| | M | 1,0 | 0,0 | 1,4 | 2,1 | 0,8 | 2,1 | 3,4 | 2,1 |
| | T | 1,6 | 0,0 | 2,4 | 2,3 | 0,9 | 2,4 | 3,8 | 2,2 |
| 35-44 | H | 16,3 | 11,8 | 18,6 | 33,1 | 25,3 | 38,9 | 34,1 | 29,8 |
| | M | 24,5 | 18,9 | 26,4 | 39,9 | 32,5 | 44,8 | 37,9 | 38,5 |
| | T | 19,0 | 13,8 | 21,5 | 37,0 | 28,7 | 42,3 | 36,6 | 34,5 |
| 45-54 | H | 43,7 | 33,3 | 49,2 | 37,8 | 41,0 | 37,2 | 33,2 | 39,0 |
| | M | 37,8 | 33,8 | 39,2 | 38,3 | 44,0 | 39,3 | 31,8 | 38,3 |
| | T | 41,7 | 33,5 | 45,5 | 38,1 | 42,4 | 38,4 | 32,3 | 38,6 |
| 55-64 | H | 32,9 | 45,1 | 26,5 | 25,9 | 31,5 | 20,8 | 27,8 | 27,3 |
| | M | 33,2 | 39,2 | 31,1 | 19,3 | 22,1 | 13,6 | 26,5 | 20,5 |
| | T | 33,0 | 43,5 | 28,2 | 22,2 | 27,1 | 16,6 | 26,9 | 23,6 |
| 65+ | H | 5,1 | 9,7 | 2,7 | 0,7 | 1,2 | 0,4 | 0,5 | 1,6 |
| | M | 3,5 | 8,1 | 1,9 | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,5 | 0,7 |
| | T | 4,6 | 9,3 | 2,4 | 0,5 | 0,9 | 0,3 | 0,5 | 1,1 |

Fonte: BOEP (2013) n.º 10

* O BOEP (2014) n.º 11 não apresenta dados desagregados pelo que estes dados são os provisórios

Quando o enfoque recai sobre as carreiras, de sublinhar que as forças armadas, as forças de segurança, os médicos, os enfermeiros e os técnicos de diagnóstico e terapêutica se encontram entre aquelas que apresentam uma maior percentagem de efetivos abaixo dos 34 anos (ver Quadro 7).

Quadro 7. Estrutura etária da administração central em %, por cargo/carreira/grupo (2013)

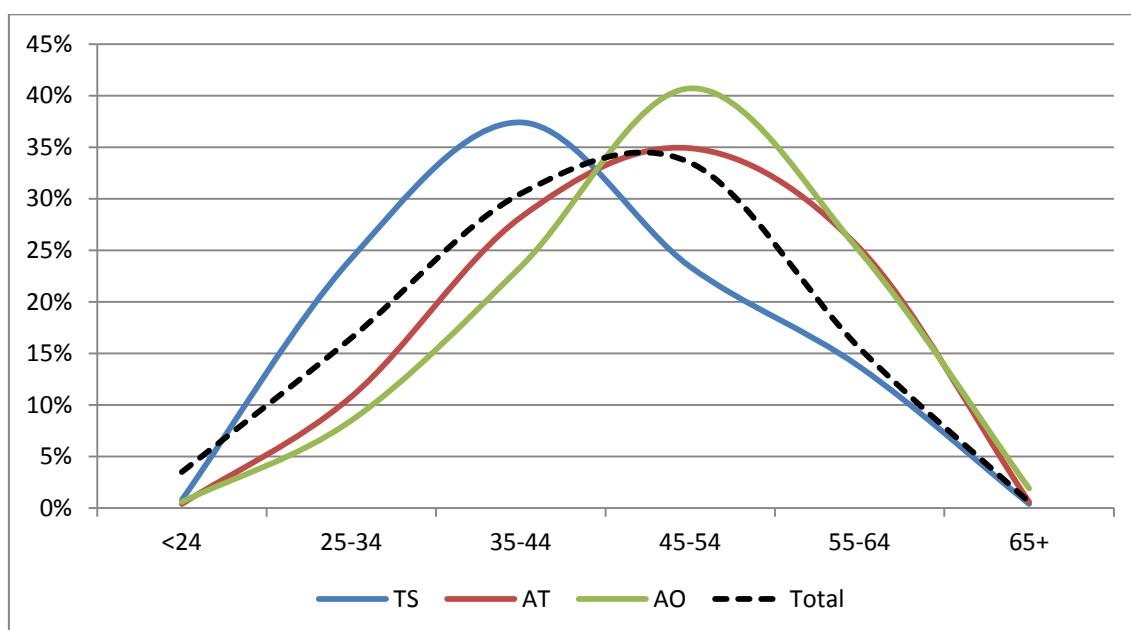
| Cargo/Carreira / /Grupo | <24 | | | 25-34 | | | 35-44 | | | 45-54 | | | 55-64 | | | 65+ | | |
|---|-----|-----|------|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|------|-----|-----|-----|
| | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T |
| Representantes do poder legislativo (a) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,9 | 0,0 | 3,3 | 25,5 | 20,0 | 24,6 | 43,1 | 50,0 | 44,3 | 23,5 | 30,0 | 24,6 | 3,9 | 0,0 | 3,3 |
| Dirigente superior | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,9 | 1,1 | 1,6 | 16,3 | 24,2 | 18,9 | 43,8 | 37,9 | 41,8 | 32,9 | 33,3 | 33,0 | 5,1 | 3,5 | 4,6 |
| Dirigente intermédio | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,4 | 2,1 | 2,3 | 33,1 | 39,9 | 37,0 | 37,8 | 38,3 | 38,1 | 26,0 | 19,3 | 22,2 | 0,7 | 0,4 | 0,5 |
| Técnico Superior | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 16,1 | 17,3 | 16,9 | 34,2 | 41,4 | 39,1 | 26,3 | 27,9 | 27,4 | 22,2 | 12,9 | 15,9 | 0,8 | 0,2 | 0,4 |
| Assistente técnico/administrativo (b) | 0,4 | 0,1 | 0,2 | 10,4 | 6,7 | 7,6 | 30,0 | 28,0 | 28,5 | 32,1 | 36,4 | 35,3 | 26,6 | 28,3 | 27,9 | 0,6 | 0,5 | 0,5 |
| Assistente operacional/operário/auxiliar (c) | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 6,2 | 6,6 | 6,5 | 22,7 | 22,3 | 22,4 | 38,4 | 40,4 | 40,0 | 30,8 | 28,8 | 29,3 | 1,4 | 1,6 | 1,5 |
| Informático | 0,2 | 0,0 | 0,1 | 8,8 | 1,9 | 6,3 | 45,3 | 29,9 | 39,8 | 29,3 | 41,8 | 33,8 | 16,1 | 26,1 | 19,7 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Magistrado | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,8 | 11,3 | 8,3 | 24,2 | 45,8 | 36,9 | 30,7 | 29,7 | 30,1 | 37,1 | 12,8 | 22,8 | 4,1 | 0,4 | 1,9 |
| Diplomata | 1,2 | 0,0 | 0,8 | 11,5 | 18,6 | 13,5 | 21,2 | 35,3 | 25,1 | 31,2 | 29,4 | 30,7 | 26,5 | 14,7 | 23,2 | 8,5 | 2,0 | 6,6 |
| Pessoal de Investigação Científica | 0,1 | 0,4 | 0,3 | 9,4 | 9,1 | 9,3 | 38,5 | 35,8 | 37,1 | 29,2 | 34,1 | 31,7 | 21,3 | 20,1 | 20,7 | 1,4 | 0,5 | 0,9 |
| Docente Ensino Universitário | 1,8 | 1,0 | 1,4 | 8,4 | 10,4 | 9,2 | 24,6 | 30,3 | 27,0 | 36,5 | 36,2 | 36,4 | 25,8 | 20,8 | 23,7 | 3,0 | 1,4 | 2,3 |
| Docente Ensino Superior Politécnico | 0,6 | 0,6 | 0,6% | 13,0 | 18,7 | 15,7 | 37,1 | 38,1 | 37,6 | 32,7 | 31,9 | 32,3 | 15,5 | 10,4 | 13,0 | 1,2 | 0,3 | 0,8 |
| Educadora de Infância e Docente do Ensino Básico/Secundário | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 6,1 | 5,6 | 5,7 | 32,7 | 32,6 | 32,6 | 37,0 | 44,1 | 42,5 | 23,8 | 17,5 | 18,9 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Pessoal de Inspeção | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,6 | 5,0 | 5,3 | 29,6 | 40,4 | 35,2 | 32,1 | 37,3 | 34,8 | 32,3 | 17,0 | 24,3 | 0,4 | 0,3 | 0,4 |
| Médico | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 19,0 | 29,0 | 25,4 | 9,1 | 13,7 | 12,0 | 11,7 | 13,2 | 12,6 | 57,5 | 43,1 | 48,3 | 2,7 | 1,0 | 1,6 |
| Enfermeiro | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 29,9 | 24,0 | 24,8 | 32,0 | 37,9 | 37,0 | 29,9 | 30,3 | 30,2 | 7,9 | 7,4 | 7,4 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Técnico de Diagnóstico e Terapêutica | 0,0 | 0,9 | 0,7 | 21,8 | 21,5 | 21,5 | 28,5 | 41,7 | 39,1 | 25,9 | 22,0 | 22,7 | 22,9 | 13,7 | 15,5 | 0,9 | 0,2 | 0,3 |
| Técnico Superior de Saúde | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 41,6 | 42,6 | 42,5 | 32,7 | 33,0 | 32,9 | 14,9 | 13,5 | 13,7 | 1,0 | 0,7 | 0,8 |
| Administração Tributária e Aduaneira | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,1 | 2,6 | 2,4 | 34,6 | 27,6 | 30,8 | 34,1 | 45,3 | 40,3 | 28,9 | 24,3 | 26,4 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |

| Cargo/Carreira / /Grupo | <24 | | | 25-34 | | | 35-44 | | | 45-54 | | | 55-64 | | | 65+ | | |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|
| | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T | H | M | T |
| Conservador e Notário | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 28,8 | 42,5 | 40,2 | 27,9 | 37,9 | 36,2 | 42,3 | 19,2 | 23,2 | 0,9 | 0,4 | 0,5 |
| Oficial dos Registos e do Notariado | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 24,9 | 22,9 | 23,2 | 55,5 | 55,2 | 55,3 | 19,0 | 21,5 | 21,1 | 0,3 | 0,0 | 0,1 |
| Oficial de Justiça | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 1,7 | 2,2 | 2,0 | 29,6 | 23,5 | 25,8 | 45,4 | 47,3 | 46,6 | 23,1 | 26,6 | 25,3 | 0,1 | 0,3 | 0,3 |
| Forças Armadas | 32,1 | 34,2 | 32,3 | 33,5 | 53,3 | 35,9 | 15,1 | 12,0 | 14,7 | 18,0 | 0,6 | 15,9 | 1,2 | 0,0 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Forças de segurança | 2,3 | 3,0 | 2,4 | 26,4 | 32,9 | 26,9 | 39,1 | 34,3 | 38,7 | 28,1 | 26,0 | 27,9 | 4,1 | 3,9 | 4,0 | 0,1 | 0,0 | 0,1 |
| Total | 6,2 | 0,8 | 3,0 | 17,6 | 9,4 | 12,7 | 29,9 | 30,2 | 30,1 | 29,9 | 38,4 | 34,9 | 15,8 | 20,8 | 18,7 | 0,6 | 0,5 | 0,6 |

Fonte: BOEP (2014) n.º 11

No que diz respeito às carreiras do regime geral (Gráfico 3), a dos técnicos superiores apresenta um envelhecimento inferior às dos assistentes técnicos e operacionais. Em sentido inverso, a carreira de assistente operacional é a que regista uma maior proporção de trabalhadores mais velhos, com destaque para o escalão dos 45 aos 54 anos.

Gráfico 3. Distribuição dos trabalhadores das carreiras do regime geral, por escalão etário (2013)



Em 31 de dezembro 2013, as carreiras com um Índice de renovação superior a 100 são apenas as das Forças Armadas, das Forças de Segurança e de Enfermagem.

Os dirigentes superiores apresentam a idade média estimada mais elevada, sendo os únicos a ultrapassar os 50 anos de idade (Quadro 8).

Quadro 8. Indicadores etários da Administração Central, por cargo/carreira/grupo (2013)

| Cargo/Carreira/Grupo | Idade média estimada (em anos) | | | Índice de renovação (em número) | | | Índice de juventude (em número) | | |
|--|-----------------------------------|------|-------|------------------------------------|-------|-------|------------------------------------|------|-------|
| | H | M | Total | H | M | Total | H | M | Total |
| Representantes do poder legislativo | 49,2 | 50,0 | 49,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 18,6 | 25,0 | 19,6 |
| Dirigente superior | 51,9 | 50,9 | 51,5 | 1,1 | 0,0 | 0,7 | 8,6 | 8,0 | 8,4 |
| Dirigente intermédio | 48,4 | 47,2 | 47,7 | 0,2 | 0,8 | 0,5 | 17,6 | 19,8 | 18,9 |
| Técnico Superior | 45,2 | 43,2 | 43,8 | 18,4 | 32,3 | 26,0 | 50,8 | 61,1 | 57,6 |
| Assistente técnico/ administrativo | 47,1 | 48,2 | 47,9 | 12,5 | 5,6 | 7,2 | 33,4 | 24,3 | 26,4 |
| Assistente operacional /operário/ auxiliar | 49,2 | 49,1 | 49,1 | 5,6 | 7,2 | 6,8 | 19,8 | 19,7 | 19,7 |
| Informático | 44,7 | 48,7 | 46,2 | 8,6 | 1,2 | 5,1 | 46,4 | 16,9 | 34,2 |
| Magistrado | 50,8 | 44,1 | 46,9 | 0,9 | 6,2 | 2,6 | 15,5 | 49,5 | 33,3 |
| Diplomata | 49,5 | 44,5 | 48,1 | 17,4 | 13,3 | 16,7 | 25,6 | 50,0 | 31,6 |
| Pessoal de Investigação Científica | 46,1 | 45,9 | 46,0 | 15,2 | 14,1 | 14,6 | 40,7 | 35,9 | 38,2 |
| Docente Ensino Universitário | 48,0 | 46,5 | 47,4 | 17,4 | 19,8 | 18,3 | 24,7 | 32,2 | 27,8 |
| Docente Ensino Superior Politécnico | 44,8 | 42,8 | 43,8 | 25,1 | 56,5 | 37,1 | 45,4 | 64,6 | 54,0 |
| Educ. Infância e Docente Ensino Básico/Secundário | 47,3 | 46,9 | 47,0 | 4,5 | 4,0 | 4,1 | 26,0 | 23,7 | 24,2 |
| Pessoal de Inspeção | 48,6 | 46,1 | 47,3 | 0,9 | 1,6 | 1,2 | 23,6 | 29,3 | 26,5 |
| Médico | 50,9 | 46,4 | 48,0 | 15,7 | 34,7 | 26,5 | 30,4 | 57,2 | 46,2 |
| Enfermeiro | 41,0 | 41,6 | 41,5 | 128,3 | 105,3 | 108,7 | 88,8 | 74,2 | 76,1 |
| Técnico de Diagnóstico e Terapêutica | 44,7 | 42,3 | 42,7 | 33,3 | 60,1 | 52,4 | 57,4 | 74,9 | 71,2 |
| Técnico Superior de Saúde | 45,7 | 44,9 | 45,0 | 0,0 | 1,4 | 1,1 | 24,7 | 42,2 | 39,2 |
| Administração Tributária e Aduaneira | 48,6 | 48,8 | 48,7 | 1,5 | 4,2 | 2,9 | 19,7 | 17,1 | 18,2 |
| Conservador e Notário | 51,1 | 47,0 | 47,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 12,1 | 23,0 | 21,0 |
| Oficial dos Registos e do Notariado | 48,9 | 49,3 | 49,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 9,2 | 7,9 | 8,1 |

| Cargo/Carreira/Grupo | Idade média estimada (em anos) | | | Índice de renovação (em número) | | | Índice de juventude (em número) | | |
|----------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|------------------------------------|-------------|-------------|------------------------------------|-------------|-------------|
| | H | M | Total | H | M | Total | H | M | Total |
| Oficial de Justiça | 48,4 | 49,3 | 48,9 | 2,9 | 6,1 | 5,0 | 9,2 | 8,1 | 8,5 |
| Forças Armadas | 32,1 | 27,6 | 31,6 | 4.127,9 | - | 4.891,9 | 273,4 | 2.088,5 | 315,3 |
| Forças de segurança | 39,9 | 38,8 | 39,8 | 328,8 | 417,3 | 335,9 | 103,2 | 129,0 | 105,2 |
| Total | 42,8 | 46,6 | 45,0 | 87,0 | 16,5 | 40,7 | 62,8 | 30,5 | 42,0 |

Fonte: BOEP (2014), n.º 11

6. Abordagem prospetiva das aposentações

Num momento em que a admissão de novos efetivos na Administração Pública Central continua congelada, do ponto de vista prospetivo, apenas se pode pretender conhecer qual será a evolução das aposentações.

Sendo as carreiras do regime geral (Técnico Superior, Assistente Técnico e Assistente Operacional) fundamentais nas “estruturas de suporte” para o funcionamento da APC, foram estas as escolhidas para se elaborar a presente análise prospetiva.

Antes da apresentação dos dados, importa introduzir uma pequena nota que explique a escolha da metodologia do exercício de simulação. O facto das bases de dados disponíveis na DGAEP conterem os trabalhadores distribuídos por intervalos etários faz com que se desconheça a idade exata de cada um deles². Desta forma, torna-se impossível fazer uma previsão rigorosa e precisa sobre qual será o número de saídas anuais por aposentação. Por este facto, optou-se por apresentar uma previsão das aposentações de 5 em 5 anos (intervalo de tempo coincidente com os intervalos etários). Atendendo aos constrangimentos nos dados disponíveis assumiu-se como idade de reforma os 65 anos (e não os 66 anos), pese embora o reconhecimento que esta opção é passível de gerar erros (em princípio marginais) nos resultados obtidos. Porém, não foi possível seguir outro percurso metodológico.

Os quadros 9, 10, 11 e 12 permitem perspetivar a evolução da estrutura etária, assim como das aposentações nas carreiras gerais de técnicos superiores (TS), assistentes técnicos (AT) e assistentes operacionais (AO) até 2033. Convém lembrar que estas estimativas não contemplam as entradas de efetivos que venham a ocorrer ao longo deste horizonte temporal.

² Os dados utilizados foram extraídos do SIOE à data de 24 de Junho de 2014

Dos 137.440 trabalhadores existentes em 2013, estima-se que, em 2033, continuem no exercício de funções 51.687 (ver Quadro 9), ou seja, 37,6% dos atuais efetivos. O somatório das saídas ao longo deste intervalo de tempo é de 85.753 trabalhadores (-62,4%).

Quadro 9 - Previsão da evolução do número de trabalhadores e de aposentações por escalão etário até 2033 (carreiras do regime geral)

| Escalões etários | 2013 | 2018 | 2023 | 2028 | 2033 |
|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| <20 | 9 | | | | |
| 20-24 | 348 | 9 | | | |
| 25-29 | 3.016 | 348 | 9 | | |
| 30-34 | 9.552 | 3.016 | 348 | 9 | |
| 35-39 | 17.812 | 9.552 | 3.016 | 348 | 9 |
| 40-44 | 20.950 | 17.812 | 9.552 | 3.016 | 348 |
| 45-49 | 22.401 | 20.950 | 17.812 | 9.552 | 3.016 |
| 50-54 | 26.649 | 22.401 | 20.950 | 17.812 | 9.552 |
| 55-59 | 23.643 | 26.649 | 22.401 | 20.950 | 17.812 |
| 60-64 | 11.807 | 23.643 | 26.649 | 22.401 | 20.950 |
| 65-69 | 1.228 | | | | |
| >69 | 25 | | | | |
| Total | 137.440 | 124.380 | 100.737 | 74.088 | 51.687 |
| Aposentações | | 13.060 | 23.643 | 26.649 | 22.401 |
| Evolução de efetivos (%) | | -9,5% | -19,0% | -26,5% | -30,2% |
| Evolução acumulada (%) | | | -26,7% | -46,1% | -62,4% |

Atendendo à evolução de efetivos expectável para os próximos 5 e 10 anos, os quadros 10, 11, 12 e 13 permitem-nos verificar que, quer em termos de valores absolutos quer em termos percentuais, é a carreira de Assistente Operacional a mais penalizada em termos de saídas de pessoal. O mesmo se verifica no que concerne à evolução acumulada de perda de efetivos até 2033.

Quadro 10 - Previsão da evolução do número de TS e de aposentações, por escalão etário

| Escalões etários | 2013 | 2018 | 2023 | 2028 | 2033 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <20 | 3 | | | | |
| 20-24 | 78 | 3 | | | |
| 25-29 | 1.193 | 78 | 3 | | |
| 30-34 | 4.016 | 1.193 | 78 | 3 | |
| 35-39 | 5.976 | 4.016 | 1.193 | 78 | 3 |
| 40-44 | 6.125 | 5.976 | 4.016 | 1.193 | 78 |
| 45-49 | 4.781 | 6.125 | 5.976 | 4.016 | 1.193 |
| 50-54 | 3.712 | 4.781 | 6.125 | 5.976 | 4.016 |
| 55-59 | 3.150 | 3.712 | 4.781 | 6.125 | 5.976 |
| 60-64 | 1.786 | 3.150 | 3.712 | 4.781 | 6.125 |
| 65-69 | 119 | | | | |
| >69 | 2 | | | | |
| Total | 30.941 | 29.034 | 25.884 | 22.172 | 17.391 |
| Aposentações | | 1.907 | 3.150 | 3.712 | 4.781 |
| Evolução de efetivos (%) | | -6,2% | -10,8% | -14,3% | -21,6% |
| Evolução acumulada (%) | | | -16,3% | -28,3% | -43,8% |

Quadro 11 - Previsão da evolução do número de AT e de aposentações, por escalão etário

| Escalões etários | 2013 | 2018 | 2023 | 2028 | 2033 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <20 | | | | | |
| 20-24 | 80 | | | | |
| 25-29 | 794 | 80 | | | |
| 30-34 | 2.582 | 794 | 80 | | |
| 35-39 | 5.909 | 2.582 | 794 | 80 | |
| 40-44 | 6.964 | 5.909 | 2.582 | 794 | 80 |
| 45-49 | 7.125 | 6.964 | 5.909 | 2.582 | 794 |
| 50-54 | 8.778 | 7.125 | 6.964 | 5.909 | 2.582 |
| 55-59 | 8.646 | 8.778 | 7.125 | 6.964 | 5.909 |
| 60-64 | 3.818 | 8.646 | 8.778 | 7.125 | 6.964 |
| 65-69 | 208 | | | | |
| >69 | 1 | | | | |
| Total | 44.905 | 40.878 | 32.232 | 23.454 | 16.329 |
| Aposentações | | 4.027 | 8.646 | 8.778 | 7.125 |
| Evolução de efetivos (%) | | -9,0% | -21,2% | -27,2% | -30,4% |
| Evolução acumulada (%) | | | -28,2% | -47,8% | -63,6% |

Quadro 12 - Previsão da evolução do número de AO e de aposentações, por escalão etário

| Escalões etários | 2013 | 2018 | 2023 | 2028 | 2033 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <20 | 6 | | | | |
| 20-24 | 190 | 6 | | | |
| 25-29 | 1.029 | 190 | 6 | | |
| 30-34 | 2.954 | 1.029 | 190 | 6 | |
| 35-39 | 5.927 | 2.954 | 1.029 | 190 | 6 |
| 40-44 | 7.861 | 5.927 | 2.954 | 1.029 | 190 |
| 45-49 | 10.495 | 7.861 | 5.927 | 2.954 | 1.029 |
| 50-54 | 14.159 | 10.495 | 7.861 | 5.927 | 2.954 |
| 55-59 | 11.847 | 14.159 | 10.495 | 7.861 | 5.927 |
| 60-64 | 6.203 | 11.847 | 14.159 | 10.495 | 7.861 |
| 65-69 | 901 | | | | |
| >69 | 22 | | | | |
| Total | 61.594 | 54.468 | 42.621 | 28.462 | 17.967 |
| Aposentações | | 7.126 | 11.847 | 14.159 | 10.495 |
| Evolução de efetivos (%) | | -11,6% | -21,8% | -33,2% | -36,9% |
| Evolução acumulada (%) | | | -30,8% | -53,8% | -70,8% |

Quadro 13 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--|
| | Efet. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | |
| Técnicos Superiores | 30.941 | 29.034 | 1.907 | 25.884 | 3.150 | 22.172 | 3.712 | 17.391 | 4.781 | |
| Assistentes Técnicos | 44.905 | 40.878 | 4.027 | 32.232 | 8.646 | 23.454 | 8.778 | 16.329 | 7.125 | |
| Assistentes Operacionais | 61.594 | 54.468 | 7.126 | 42.621 | 11.847 | 28.462 | 14.159 | 17.967 | 10.495 | |
| Total | 137.440 | 124.380 | 13.060 | 100.737 | 23.643 | 74.088 | 26.649 | 51.687 | 22.401 | |
| Evolução de efetivos (%) | | -9,5% | | -19,0% | | -26,5% | | -30,2% | | |
| Evolução acumulada (%) | | | | -26,7% | | -46,1% | | -62,4% | | |

Depois de realizada uma previsão sobre a evolução do número de efetivos por Ministério verificou-se que, no que respeita à sua diminuição a 5 e a 10 anos, são os Ministérios da Administração Interna (MAI), da Agricultura e do Mar (MAM), do Ambiente, Ordenamento do Território e da Energia (MAOTE) e da Defesa Nacional (MDN) aqueles que apresentam uma expressão mais pronunciada de saídas. O mesmo acontece se considerarmos a totalidade do intervalo de tempo em avaliação (2013-2033) (ver quadros 14, 15, 16 e 17)³.

Quadro 14 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Administração Interna (MAI)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 421 | | 395 | 26 | 356 | 39 | 288 | 68 | 205 | 83 |
| Assistentes Técnicos | 1.033 | | 922 | 111 | 668 | 254 | 465 | 203 | 301 | 164 |
| Assistentes Operacionais | 647 | | 483 | 164 | 324 | 159 | 181 | 143 | 91 | 90 |
| Total | 2.101 | | 1.800 | 301 | 1.348 | 452 | 934 | 414 | 597 | 337 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -14,3% | | -25,1% | | -30,7% | | -36,1% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -35,8% | | -55,5% | | -71,6% | |

Quadro 15 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Agricultura e do Mar (MAM)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 3.005 | | 2.533 | 472 | 1.944 | 589 | 1.427 | 517 | 917 | 510 |
| Assistentes Técnicos | 2.352 | | 2.033 | 319 | 1.256 | 777 | 661 | 595 | 283 | 378 |
| Assistentes Operacionais | 1.324 | | 1.078 | 246 | 687 | 391 | 269 | 418 | 78 | 191 |
| Total | 6.681 | | 5.644 | 1.037 | 3.887 | 1.757 | 2.357 | 1.530 | 1.278 | 1.079 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -15,5% | | -31,1% | | -39,4% | | -45,8% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -41,8% | | -64,7% | | -80,9% | |

³ Para além da previsão efetuada para os ministérios cuja evolução do número de efetivos entre 2023 e 2033 se encontra disposta nos quadros 14, 15, 16 e 17, a análise prospetiva foi estendida a todos os outros ministérios. Não obstante, uma vez que os valores apurados em termos de diminuição de efetivos não se afiguravam tão críticos como os primeiros, optou-se por apresentar os dados relativos aos demais ministérios e às outras entidades que compõem a APC no anexo do *paper* (quadros 18 a 28).

Quadro 16 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e da Energia (MAOTE)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 683 | | 596 | 87 | 499 | 97 | 404 | 95 | 267 | 137 |
| Assistentes Técnicos | 494 | | 422 | 72 | 270 | 152 | 152 | 118 | 78 | 74 |
| Assistentes Operacionais | 119 | | 100 | 19 | 56 | 44 | 26 | 30 | 13 | 13 |
| Total | 1.296 | | 1.118 | 178 | 825 | 293 | 582 | 243 | 358 | 224 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -13,7% | | -26,2% | | -29,5% | | -38,5% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -36,3% | | -55,1% | | -72,4% | |

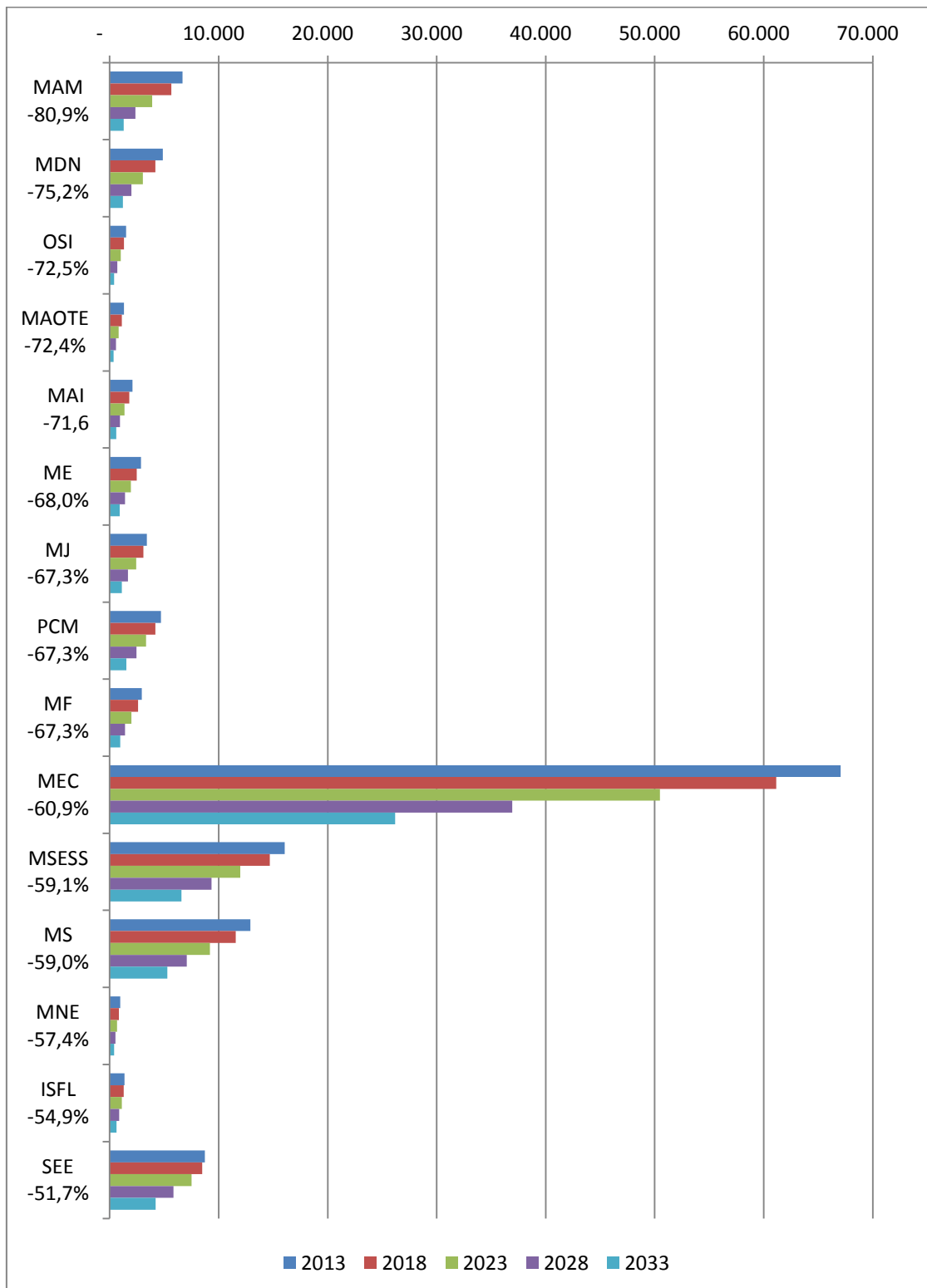
Quadro 17 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Defesa Nacional (MDN)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 267 | | 247 | 20 | 211 | 36 | 170 | 41 | 127 | 43 |
| Assistentes Técnicos | 1.767 | | 1.545 | 222 | 1.110 | 435 | 701 | 409 | 403 | 298 |
| Assistentes Operacionais | 2.838 | | 2.387 | 451 | 1.724 | 663 | 1.127 | 597 | 677 | 450 |
| Total | 4.872 | | 4.179 | 693 | 3.045 | 1.134 | 1.998 | 1.047 | 1.207 | 791 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -14,2% | | -27,1% | | -34,4% | | -39,6% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -37,5% | | -59,0% | | -75,2% | |

No que concerne à estimativa por ministério, entre 2013 e 2033, prevê-se que o número dos respetivos efetivos sofra um decréscimo de mais de metade, ainda que com graus diferenciados, como é o caso do Ministério da Agricultura e do Mar com uma redução de 80,9%, enquanto no extremo oposto o setor empresarial do Estado perderá 51,7% da sua força de trabalho (Gráfico 4).

De assinalar que em sete ministérios (MAM, MDN, MAI, MAOTE, ME, MF, MS) a maior quebra de efetivos por aposentação terá lugar em 2023. No que concerne aos ministérios da educação e ciência e da justiça, o pico de aposentações surge em 2028. Por fim, no ministério da solidariedade, emprego e segurança social, na presidência do conselho de ministros e nas instituições sem fins lucrativos da APC o maior número de saídas por aposentação ocorre apenas em 2033.

Gráfico 4. Previsão do número de efetivos e decréscimo percentual, por ministério/sector



7. Conclusões

Essencialmente fruto do aumento da esperança média de vida e do declínio da fecundidade, o envelhecimento da população europeia tornou-se uma preocupação sem solução à vista. No nosso país, os dados disponíveis são particularmente alarmantes. Ao longo dos últimos 50 anos, o índice de fecundidade em Portugal decresceu mais de 50% enquanto a esperança média de vida à nascença registou um aumento de cerca de 15 anos.

No que concerne à população ativa, ao longo dos últimos 10 anos assistiu-se a uma perda continuada nos grupos etários mais jovens (ao contrário dos grupos seniores), principais responsáveis pela variação negativa verificada.

Relativamente ao emprego público, quer na média dos países da OCDE quer em Portugal, os trabalhadores tendem a apresentar uma idade média mais elevada em comparação com os de outros setores da economia.

Na administração pública portuguesa verifica-se um tendencial decréscimo de trabalhadores com menos de 35 anos, contrariamente ao registado nos escalões etários superiores. Entre 1996 e 2013, o aumento na idade média dos trabalhadores públicos representou mais de 4 anos.

Por razões que decorrem da natureza das funções acometidas, o Ministério da Defesa Nacional continua a ter mais de 58% dos seus efetivos abaixo dos 35 anos. Este Ministério e o Ministério da Administração Interna apresentam um índice de juventude superior nos escalões etários de menos de 24 anos e dos 25 aos 34 anos. Todos os outros ministérios (incluindo outras entidades da APC) são constituídos por uma força de trabalho envelhecida, tendo 54,2% dos seus trabalhadores mais de 45 anos. Destaca-se por ordem decrescente, o Ministério da Justiça, em que 40,7% dos efetivos se concentram no escalão etário entre os 45 e os 54 anos, o Ministério da Economia com 30,1% dos trabalhadores no escalão dos 55 aos 64 anos e o Ministério dos Negócios Estrangeiros com mais de 3,5% de funcionários acima dos 65 anos.

O índice de renovação e o índice de juventude calculados confirmam precisamente esta tendência de envelhecimento demográfico na administração central.

No que concerne à estrutura etária dos dirigentes, verifica-se que o exercício destes cargos é sobretudo protagonizado por pessoas com mais de 45 anos, sendo que 52,8% dos dirigentes superiores de 1.º grau têm mais de 55 anos. No caso dos dirigentes intermédios o grupo etário predominante (38,1%) encontra-se entre os 45 e os 54 anos.

No que diz respeito às carreiras do regime geral, os assistentes operacionais apresentam um envelhecimento mais acentuado (quer a 5 e a 10 anos quer em todo o horizonte temporal considerado⁴), logo seguidos dos assistentes técnicos, enquanto os técnicos superiores registam um índice de envelhecimento inferior, sendo a única carreira geral com trabalhadores relativamente mais jovens dentro do universo da administração pública central.

Na análise prospetiva do número de aposentações neste nível de Administração verificou-se que dos 137.440 trabalhadores das carreiras gerais em 2013, se estima que, em 2033, só restem 51.687, ou seja, 37,6% do efetivo atual. O somatório das saídas ao longo deste intervalo de tempo é de 85.753 trabalhadores. Como foi anteriormente referido, é nos assistentes operacionais que se verifica um decréscimo mais acentuado (menos 70,8% de efetivos, entre 2013 e 2033), o mesmo acontecendo em menor escala com os assistentes técnicos (63,6%). No caso dos técnicos superiores, esse decréscimo é de 43,8%.

No que respeita à sua diminuição de efetivos a 5 e a 10 anos, são os Ministérios da Administração Interna (MAI), da Agricultura e do Mar (MAM), do Ambiente, Ordenamento do Território e da Energia (MAOTE) e da Defesa Nacional (MDN) aqueles que apresentam uma expressão mais pronunciada de saídas. O mesmo acontece se considerarmos a totalidade do intervalo de tempo em avaliação (2013-2033).

De referir ainda que existem vários ministérios, casos do MAI, MAOTE, MDN, ME, MJ, PCM e OSI, em que o número de aposentações dos Técnicos Superiores até 2033 ultrapassa os 50%. No caso do MAM, o número de aposentações de TS atinge o valor mais alto. O ministério passa de 3005 efetivos em 2013, para 917 em 2033, ou seja, 69,5% dos atuais TS estarão aposentados dentro de 20 anos.

Dentro do período de referência estima-se que o pico de aposentações na carreira de assistentes operacionais (14.159) e de assistentes técnicos (8.778) se verifique em 2028 e na carreira de técnicos superiores (4.781) em 2033.

⁴ Ver “evolução acumulada %” nos quadros dispostos ao longo do *paper*

Bibliografia

- Abreu, Alexandre; Peixoto, João (2009), Demografia, mercado de trabalho e imigração da substituição: tendências, políticas e prospetiva no caso português, *Análise Social*, vol. XLIV (193), pp-719-746.
- BOEP (2014) n.º 11, Lisboa, DGAEP.
- BOEP (2013) n.º 10, Lisboa, DGAEP.
- BOEP (2012) n.º 07, Lisboa, DGAEP.
- BOEP (2010) n.º 03, Lisboa, DGAEP.
- Colley, Linda (2013), Understanding ageing Public Sector workforces, Demographic challenge or a consequence of public employment policy design?, *Public Management Review*, pp-118.1-118.25
- DGAEP (2009), A década - Emprego público em números, 1996-2005, Lisboa.
- Eurostat (2013), *Report on demography - In 2012, for every person aged 65 or older, there were 4 people of working age in the EU27, 26 March 2013.*
- Fabrício, Ricardo (2014), A erosão geracional na população ativa (2005-2013), *Público*, Lisboa 17/04/2014
- INE (2013), *Estatísticas demográficas 2011*, Estatísticas Oficiais.
- INE (2011), *Dados Estatísticos - Censos 2011.*
- Leão, Carla *et al* (2008), *Globalização do envelhecimento - o caso português*, Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Working Papers, FCSH-UNL.
- OCDE (2007), *Ageing and the Public Service: Human Resource Challenges*, Organisation for Economic Cooperation and Development.
- Oliveira, Isabel Tiago; Mendes Maria Filomena (2010), A diferença de esperança de vida entre homens e mulheres: Portugal de 1940 a 2007, *Análise Social*, vol. XLV (194), pp-115-138.

ANEXO

Quadro 18 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Economia (ME)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|--------------|--|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 1.367 | | 1.218 | 149 | 1.036 | 182 | 839 | 197 | 581 | 258 |
| Assistentes Técnicos | 1.218 | | 1.037 | 181 | 731 | 306 | 473 | 258 | 273 | 200 |
| Assistentes Operacionais | 280 | | 221 | 59 | 166 | 55 | 98 | 68 | 62 | 36 |
| Total | 2.865 | | 2.476 | 389 | 1.933 | 543 | 1.410 | 523 | 916 | 494 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -13,6% | | -21,9% | | -27,1% | | -35,0% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -32,5% | | -50,8% | | -68,0% | |

Quadro 19 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Educação e Ciência (MEC)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|---------------|--|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 9.028 | | 8.750 | 278 | 8.196 | 554 | 7.511 | 685 | 6.634 | 877 |
| Assistentes Técnicos | 14.789 | | 13.683 | 1.106 | 11.305 | 2.378 | 8.514 | 2.791 | 6.214 | 2.300 |
| Assistentes Operacionais | 43.229 | | 38.704 | 4.525 | 30.974 | 7.730 | 20.903 | 10.071 | 13.341 | 7.562 |
| Total | 67.046 | | 61.137 | 5.909 | 50.475 | 10.662 | 36.928 | 13.547 | 26.189 | 10.739 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -8,8% | | -17,4% | | -26,8% | | -29,1% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -24,7% | | -44,9% | | -60,9% | |

Quadro 20 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério das Finanças (MF)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|--------------|--|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 832 | | 757 | 75 | 657 | 100 | 567 | 90 | 462 | 105 |
| Assistentes Técnicos | 1.670 | | 1.511 | 159 | 1.135 | 376 | 742 | 393 | 469 | 273 |
| Assistentes Operacionais | 437 | | 322 | 115 | 192 | 130 | 85 | 107 | 30 | 55 |
| Total | 2.939 | | 2.590 | 349 | 1.984 | 606 | 1.394 | 590 | 961 | 433 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -11,9% | | -23,4% | | -29,7% | | -31,1% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -32,5% | | -52,6% | | -67,3% | |

Quadro 21 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Justiça (MJ)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|--------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--|
| | Efet. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | |
| Técnicos Superiores | 1.170 | 1.115 | 55 | 927 | 188 | 692 | 235 | 462 | 230 | |
| Assistentes Técnicos | 1.555 | 1.436 | 119 | 1.147 | 289 | 795 | 352 | 543 | 252 | |
| Assistentes Operacionais | 689 | 534 | 155 | 345 | 189 | 199 | 146 | 111 | 88 | |
| Total | 3.414 | 3.085 | 329 | 2.419 | 666 | 1.686 | 733 | 1.116 | 570 | |
| Evolução de efetivos (%) | | -9,6% | | -21,6% | | -30,3% | | -33,8% | | |
| Evolução acumulada (%) | | | | -29,1% | | -50,6% | | -67,3% | | |

Quadro 22 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--|
| | Efet. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | |
| Técnicos Superiores | 547 | 502 | 45 | 445 | 57 | 388 | 57 | 322 | 66 | |
| Assistentes Técnicos | 337 | 290 | 47 | 197 | 93 | 123 | 74 | 80 | 43 | |
| Assistentes Operacionais | 88 | 60 | 28 | 36 | 24 | 22 | 14 | 12 | 10 | |
| Total | 972 | 852 | 120 | 678 | 174 | 533 | 145 | 414 | 119 | |
| Evolução de efetivos (%) | | -12,3% | | -20,4% | | -21,4% | | -22,3% | | |
| Evolução acumulada (%) | | | | -30,2% | | -45,2% | | -57,4% | | |

Quadro 23 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Saúde (MS)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|--------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--|
| | Efet. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | |
| Técnicos Superiores | 1.773 | 1.677 | 96 | 1.516 | 161 | 1.338 | 178 | 1.095 | 243 | |
| Assistentes Técnicos | 7.411 | 6.755 | 656 | 5.509 | 1.246 | 4.414 | 1.095 | 3.427 | 987 | |
| Assistentes Operacionais | 3.723 | 3.131 | 592 | 2.157 | 974 | 1.329 | 828 | 776 | 553 | |
| Total | 12.907 | 11.563 | 1.344 | 9.182 | 2.381 | 7.081 | 2.101 | 5.298 | 1.783 | |
| Evolução de efetivos (%) | | -10,4% | | -20,6% | | -22,9% | | -25,2% | | |
| Evolução acumulada (%) | | | | -28,9% | | -45,1% | | -59,0% | | |

Quadro 24 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|---------------|--|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 6.272 | | 5.985 | 287 | 5.416 | 569 | 4.670 | 746 | 3.538 | 1.132 |
| Assistentes Técnicos | 6.273 | | 5.630 | 643 | 4.223 | 1.407 | 3.024 | 1.199 | 1.979 | 1.045 |
| Assistentes Operacionais | 3.512 | | 3.081 | 431 | 2.349 | 732 | 1.637 | 712 | 1.056 | 581 |
| Total | 16.057 | | 14.696 | 1.361 | 11.988 | 2.708 | 9.331 | 2.657 | 6.573 | 2.758 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -8,5% | | -18,4% | | -22,2% | | -29,6% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -25,3% | | -41,9% | | -59,1% | |

Quadro 25 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados na Presidência do Conselho de Ministros (PCM)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 2.226 | | 2.047 | 179 | 1.732 | 315 | 1.371 | 361 | 911 | 460 |
| Assistentes Técnicos | 1.854 | | 1.618 | 236 | 1.219 | 399 | 824 | 395 | 473 | 351 |
| Assistentes Operacionais | 624 | | 523 | 101 | 392 | 131 | 251 | 141 | 154 | 97 |
| Total | 4.704 | | 4.188 | 516 | 3.343 | 845 | 2.446 | 897 | 1.538 | 908 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -11,0% | | -20,2% | | -26,8% | | -37,1% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -28,9% | | -48,0% | | -67,3% | |

Quadro 26 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados nos Órgãos de Soberanias e Entidades Independentes (OSI)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 561 | | 516 | 45 | 459 | 57 | 367 | 92 | 237 | 130 |
| Assistentes Técnicos | 423 | | 379 | 44 | 288 | 91 | 179 | 109 | 98 | 81 |
| Assistentes Operacionais | 511 | | 404 | 107 | 267 | 137 | 147 | 120 | 76 | 71 |
| Total | 1.495 | | 1.299 | 196 | 1.014 | 285 | 693 | 321 | 411 | 282 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -13,1% | | -21,9% | | -31,7% | | -40,7% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -32,2% | | -53,6% | | -72,5% | |

Quadro 27 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados no Setor Empresarial do Estado (SEE)

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|--------------|------------|---------------|------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 2.434 | | 2.354 | 80 | 2.177 | 177 | 1.864 | 313 | 1.417 | 447 |
| Assistentes Técnicos | 3.008 | | 2.941 | 67 | 2.590 | 351 | 1.945 | 645 | 1.395 | 550 |
| Assistentes Operacionais | 3.284 | | 3.184 | 100 | 2.736 | 448 | 2.037 | 699 | 1.403 | 634 |
| Total | 8.726 | | 8.479 | 247 | 7.503 | 976 | 5.846 | 1.657 | 4.215 | 1.631 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -2,8% | | -11,5% | | -22,1% | | -27,9% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -14,0% | | -33,0% | | -51,7% | |

Quadro 28 - Previsão da evolução do número de efetivos e de aposentados nas Instituições Sem Fins Lucrativos da Administração Central

| Carreiras | 2013 | | 2018 | | 2023 | | 2028 | | 2033 | |
|---------------------------------|--------------|--|--------------|-----------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Efet. | | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. | Efet. | Apos. |
| Técnicos Superiores | 355 | | 342 | 13 | 313 | 29 | 276 | 37 | 216 | 60 |
| Assistentes Técnicos | 721 | | 676 | 45 | 584 | 92 | 442 | 142 | 313 | 129 |
| Assistentes Operacionais | 289 | | 256 | 33 | 216 | 40 | 151 | 65 | 87 | 64 |
| Total | 1.365 | | 1.274 | 91 | 1.113 | 161 | 869 | 244 | 616 | 253 |
| Evolução de efetivos (%) | | | -6,7% | | -12,6% | | -21,9% | | -29,1% | |
| Evolução acumulada (%) | | | | | -18,5% | | -36,3% | | -54,9% | |